

Sétimo seminário
§§85-106

1. Tente mostrar que a admissão por Berkeley da existência de espíritos essencialmente ativos tomados como **substâncias** de todas as nossas ideias desempenha um papel central na sua recusa do ceticismo.
2. Em que sentido, para Berkeley, os eventos acontecem “no” tempo? Em que sentido, para ele, a percepção do tempo não é mais problemática que a percepção de um cavalo?
3. “A pedra caiu **porque** foi atraída pela Terra.” “A pedra rolou **porque** outra pedra bateu nela.” Explique a **diferença** entre essas duas descrições materialistas da causa do movimento e diga de que modo Berkeley se opõe a **ambas**, acusando-as de **repetir o efeito ao enunciar a causa**? (Insira em sua resposta considerações a respeito de como alguns materialistas explicavam a dureza do aço.)
4. Aristóteles dizia que a pedra cai porque tende para o seu **lugar natural** (o centro da Terra), mas não tinha como usar essa mesma explicação para relacionar o movimento das marés às fases da Lua. A ciência newtoniana é capaz de explicar ambas as coisas por meio de uma só lei: “**matéria** atrai **matéria** na razão direta do produto das massas e na razão inversa do quadrado das distâncias entre elas”. Ao recusar o materialismo de Newton, Berkeley é obrigado a abandonar as aplicações da lei gravitacional de Newton tanto à Terra quanto à Lua? Ele está propondo uma volta à antiga ciência aristotélica? Se não, por que não?
5. Por que Berkeley **não** se sente **obrigado** a estender a lei de Newton às estrelas fixas, às plantas (que crescem) e ao ar aprisionado numa bexiga (que, apesar de pressionado para baixo, insiste em voltar para cima)? Por que ele se **recusa** a chamar as leis gravitacionais de Newton de “leis **universais** da gravitação”? Descreva as razões de Berkeley como produtos de um empirismo mais **rigoroso** ainda que o newtoniano.